





MAPEAMENTO DO TEMA “MATERIALIDADE DO LIVRO” COMO SUBSÍDIO PARA INVESTIGAÇÕES SOBRE INFORMAÇÃO MATERIALIZADA E INSTITUCIONALIZADA COMO DOCUMENTO¹

Ana Karolina Alves Amorim 
Estudante PROIC/UnB. Bolsista CNPq 

Rodrigo Rabello 
Orientador da pesquisa. Professor da FCI/UnB 

RESUMO

[**Objetivos**] O presente trabalho possui como objetivo geral mapear autores, obras e temas que dialogam com a ciência da informação ao tratar da materialidade do livro. Objetiva, especificamente: 1. Identificar as variações do tema no âmbito terminológico; 2. Identificar os periódicos brasileiros de maior cobertura do tema; 3. Identificar as bases internacionais de maior cobertura do tema; 4. Identificar os periódicos internacionais de maior cobertura do tema; 5. Demonstrar a relação entre periódicos que cobriram o tema e nível Qualis/CAPES destas revistas; 6. Identificar teses e dissertações nacionais sobre o tema; e 7. Situar temporalmente a cobertura do tema. [**Metodologia**] Para tanto, foi realizado um mapeamento em bases de dados nacionais e internacionais a respeito do tema “materialidade do livro”, com vistas a obter um panorama sobre a produção científica na área sobre o assunto. [**Resultados**] Os resultados do mapeamento apontaram caminhos teóricos para investigações e os principais indicadores relativos à cobertura do tema; em suma, um “estado da arte” da pesquisa sobre “materialidade do livro”. [**Discussões/conclusões**] Tais caminhos teóricos corroboram a noção do livro como um objeto que possui valor informativo, físico e metafísico, que o tornam um “semióforo”, termo cunhado por Krzysztof Pomian, para se referir a objetos imbuídos de significado. Então, o livro está para além da informação, e carrega uma materialidade de significação e intencionalidade, conforme observado por Eduardo Murguia. Essas interpretações auxiliam o embasamento de um instrumento de pesquisa para subsidiar a investigação sobre a “informação materializada e institucionalizada como documento”, conforme apregoado por Rodrigo Rabello.

PALAVRAS-CHAVE: Livro. Materialidade. Institucionalidade. Mapeamento.

ABSTRACT

[**Objectives**] The main purpose of this article is to map authors, works and themes that dialogue with information science when dealing with book’s materiality. Objective, specifically: 1. To identify the variations of the theme in the terminological scope; 2. Identify the Brazilian journals with greater coverage of the theme; 3. Identify the international databases with greater coverage of the theme; 4. Identify the international journals with greater coverage of the theme; 5. Demonstrate the relationship between journals that covered the theme and Qualis/CAPES level of these journals; 6. Identify national theses and dissertations on the subject; and 7. Temporally situate the coverage of the theme. [**Methodology**] To this purpose, a mapping was carried out in national and international databases on the theme "book’s materiality", with the intent to obtain an overview of scientific production in the field. [**Results**] The mapping results indicated theoretical paths for investigations and the main indicators related to the coverage of the theme; in essence, a "state of the art" of research on "book’s materiality". [**Discussions/conclusions**] Such theoretical paths corroborate the notion of the book as an object that has informative, physical and metaphysical value, which make it a "semiophore", a term coined by Krzysztof Pomian, to refer to objects imbued with meaning. Therefore, the book is beyond information, and carries a materiality of meaning and intentionality, as observed by Eduardo Murguia. These interpretations help to build the basis of a research instrument to support the investigation of "information materialized and institutionalized as a document", as proclaimed by Rodrigo Rabello.

KEYWORDS: Book. Materiality. Institutionalality. Mapping.

¹ Pesquisa realizada no âmbito do projeto PROIC “Documento e institucionalidades: dos valores probatórios à validação da informação”, sob a responsabilidade do Dr. Rodrigo Rabello, professor do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Resumo do texto apresentado no Congresso de Iniciação Científica da UnB, 2021. Edital PROIC UnB 2020/2021. Relatório formatado conforme parâmetros da revista Encontros Bibli. A pesquisa recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, bolsa PIBIC).

1 INTRODUÇÃO

O livro é compreendido como um objeto que possui valor informativo, físico e metafísico. Inserido na cultura material, o livro adquire valores adjacentes, sobretudo no que toca sua relação com os sujeitos – que os investem de significado, algo que, por essa característica, pode ser concebido como um “semióforo” (POMIAN, 1998). Socialmente, os livros passam por um processo de institucionalização que pode culminar na formação de coleções, criando espaços evocativos, recordatórios e simbólicos (MURGUIA, 2009). Segundo este autor, o livro traz consigo algo que está para além da informação, mediante sua materialidade de significação e intencionalidade.

Considerando tais pressupostos, o presente relatório objetiva, no âmbito do projeto (RABELLO, 2020), trazer subsídios para se estudar o valor social do documento a partir de modos de institucionalidade formal ou menos formal, em contextos epistêmicos, profissionais e/ou da vida cotidiana, considerando valor probatório e/ou a validação da informação em práticas específicas. Nessa direção, o recorte deste relatório, no âmbito do plano de trabalho, objetiva: mapear autores, obras e temas que dialogam com a ciência da informação ao tratar da materialidade e da institucionalidade da informação.

Objetiva, especificamente: 1. Identificar as variações do tema no âmbito terminológico; 2. Identificar os periódicos brasileiros de maior cobertura do tema; 3. Identificar as bases internacionais de maior cobertura do tema; 4. Identificar os periódicos internacionais de maior cobertura do tema; 5. Demonstrar a relação entre periódicos que cobriram o tema e nível Qualis/CAPES destas revistas; 6. Identificar teses e dissertações nacionais sobre o tema; e 7. Situar temporalmente a cobertura do tema.

Para fins de organização, o trabalho está ordenado com as seções: Revisão de Literatura – apresenta os principais conceitos presentes na literatura mapeada; Metodologia – estabelece os critérios do mapeamento; Análise e Apresentação dos Dados – dispõe sobre os resultados encontrados; e, por fim, Considerações Finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em preâmbulo, faz-se pertinente apresentar o conceito de materialidade que tem suscitado a pesquisa, de modo a nortear a discussão que se segue, conceito este que considera, para além dos aspectos físicos dos suportes documentais:

[...] a procedência e o percurso da informação até o momento da inscrição do signo, ou seja, os aspectos valorativos provenientes de práticas sociais e discursivas, sejam elas pragmáticas, simbólicas, políticas, mercadológicas, validadas em institucionalidades diversas, ou, ainda, intencionalidades atribuídas ao objeto antes mesmo de ele ser valorado institucionalmente como documento, tais como memória, afetividade, identidade, instrumentalidade, biografia do objeto, dentre outros (RABELLO, 2019, p. 6-7).

O conceito de materialidade, portanto, diferencia-se do conceito de fisicalidade, este entendido como a consubstanciação presente em propriedades físicas dos suportes. Nessa relação causa-efeito da fisicalidade se escapa a possibilidade da mencionada reflexão sobre a procedência,

o percurso, a inscrição e as práticas sociais e discursivas tocantes à informação (RABELLO, 2019). Comumente, na literatura mapeada, observa-se a utilização do termo “materialidade” para se referir ao que, aqui, se pode entender como “fiscalidade”.

Para Rabello e Rodrigues (2016, p. 283), a materialidade da informação demonstra, sob a influência de Frohmann (2006), seu valor simbólico e a transcendência da fiscalidade dos suportes, considerando “[...] sua institucionalidade que confere massa, energia, resistência e permanência aos enunciados.” A força desses enunciados depende da materialidade e dos movimentos de autoridade que atuam com os documentos: “[...] A trama da rede social pressuposta na institucionalidade na qual o documento se integra lhe confere vicissitude e vida ou, numa expressão husserliana de potência, lhe atribui intencionalidade.” (RABELLO; RODRIGUES, 2016, p. 283).

Em suma, a materialidade do documento se apresenta como horizonte profícuo de investigação no âmbito da ciência da informação, e, de acordo com Rabello e Rodrigues (2014, p. 10, grifo dos autores), “[...] apresentam as instituições como espaços de conflitos, de disputas e de ‘legitimação de discursos’ para a ‘representação da realidade’.” O olhar interdisciplinar da ciência da informação, conforme Santos (2018), possibilita expandir as investigações para além do suporte, e realizar novas leituras. Leituras essas já documentadas na literatura científica sobre o tema, e das quais ocupadas no mapeamento, com enfoque na materialidade do livro, em particular.

2.1 A materialidade do objeto livro

Murguia (2009, p. 89) frisa a importância de analisar os objetos inseridos na “rede de significações e valores”. Segundo essa perspectiva, somente compreendendo os contextos – sociais, culturais, econômicos, temporais etc. – que se pode compreender o valor concreto dos objetos. Desse modo, o estudo da cultura material torna-se imprescindível para refletir sobre essa temática.

Rabello e Rodrigues (2014) argumentam, apoiados em Kopytoff (1991) e em Appadurai (1991), que todos os objetos possuem uma “vida social” e “cultural”. Todos eles possuem um contexto específico de produção e finalidades. Esse viver qualifica os objetos como suportes de informação e documentos de memória inseridos num contexto histórico mediante o qual permite a “[...] construção de narrativas através da sua leitura e decifração.” (SÁ, 2018, p. 104). Ao considerar todos esses elementos, falamos, consoante com Jardine (2017), de uma “sociomaterialidade”, um tipo de materialidade que “[...] depende e é constituída de interações específicas oriundas nos espaços sociais.” (JARDINE, 2017, p. 58, tradução nossa²).

No âmbito da história cultural, podemos entender o livro como um objeto de memória, que promove entendimentos individuais e coletivos (MENDES et al., 2017, p. 938). Complementarmente, Ribeiro (2017, p. 122) argumenta que a materialidade dos livros traz diversas implicações de natureza física (relacionadas à sua própria forma), pessoal (relativo à natureza humana), profissional e social.

² “[...] Materiality depends upon and is constitutive of specific interactions in social spaces. This, in fact, is sociomateriality.” (JARDINE, 2017, p. 58).

Essas interpretações embasam a premissa de que a materialidade está para além da fisicalidade. Amorim et al. (2019, p. 266) argumentam que para além de conteúdo e forma, o livro articula-se com outros elementos, “[...] numa teia de relações da qual se desdobra a noção própria de livro na Modernidade.” Para Murray (2006, p. 117), o livro do século XXI instiga debates culturais e é vetor de mudanças paradigmáticas.

A materialidade, de acordo com Plate (2015), também põe em plano as dimensões afetivas e sensoriais da leitura: “[...] não só chama a atenção para os aspectos visuais e auditivos do texto, mas também para as formas como o sentimento, o toque, a forma, o peso e o cheiro da página de papel encadernada fazem parte de sua estética, provocando afeto, emoções e conhecimento.” (PLATE, 2015, p. 95, tradução nossa³).

Brillenbug Wurth (2011) discorre sobre o processo de leitura como uma espécie de “intervenção física no texto”:

Você se torna consciente de seus dedos e mãos no processo de leitura: da leitura como uma intervenção física no texto. Você experimenta esse texto, que é sobre fragmentação, e sobre a ideia de uma realidade fragmentada no texto que se espalha em pedaços, com suas mãos tocando as páginas. (BRILLENBURG WURTH, 2011, p. 7, tradução nossa⁴).

Essa relação intimista entre o livro e o leitor deu origem à metáfora do corpo humano como um livro, documentada na literatura clássica e reiterada por Henningsen (2016). Comumente, diz-se para não julgar um livro pela capa, referindo-se ao juízo humano; ou que somos um livro aberto, quando não temos segredos: “[...] Quando se trata do livro, do corpo e do corpo como livro, entretanto, essas metáforas funcionam bem porque, [...], o corpo é um livro que é escrito e lido por meio de sua própria circulação através de um público.” (HENNINGSEN, 2016, p. 752, tradução nossa⁵).

Similarmente, Prosser (2020) agrega argumentando que os livros carregam tanto carga simbólica e cultural, quanto emocional, e por isso é difícil se desfazer deles ou vê-los sendo jogados fora. A autora salienta que existe uma relação intrínseca entre sujeitos e livros, e eles despertam os sentimentos mais básicos de amor e perda: “[...] como humanos nós consumimos livros e somos consumidos por eles .” (PROSSER, 2020, p. 518, tradução nossa⁶).

Talvez por isso tenha surgido a figura do bibliófilo, quando “[...] o livro converte-se em objeto fetiche, arraigado no comportamento do bibliófilo ou colecionador, que, por vezes, resulta no extremo da paixão, que cega o discernimento e converte-se em crime, como a bibliocleptomania.” (NOGUEIRA, 2016, p. 97).

A Bibliofilia, segundo Rosa (2018), é a arte de colecionar livros raros. Essa paixão, amor e/ou apego aos livros “[...] emerge da fusão prática da comunicação, do prazer estético e da compreensão

³ “[...] not only draws attention to the text’s visual and aural aspects but also to the ways in which the feel, touch, shape, weight, and smell of the bound paper page is part of its aesthetics, eliciting affect, emotions, and knowledge.” (PLATE, 2015, p. 95)

⁴ “[...] You become aware of your fingers and hands in the process of reading: of reading as a physical intervention in the text. You experience this text, which is about fragmentation, and about the idea of a fragmented reality in the text it scatters to pieces, to your hands touching the pages.” (BRILLENBURG WURTH, 2011, p. 7).

⁵ “[...] When it comes to the book, the body, and the body as book, however, these metaphors work well because, [...], the body is a book that is written and read by way of its own circulation through a public” (HENNINGSEN, 2016, p. 752).

⁶ “[...] As humans we consume books and are consumed by them.” (PROSSER, 2020, p. 518)

pré-reflexiva dos livros como bens sagrados ” (OLAVE, 2020, p. 10, tradução nossa⁷). Emerge também a figura do colecionador, que encontra em cada objeto de sua coleção, um pedaço de sua identidade, de acordo com Serejo e Juvêncio (2020, p. 200). Nas coleções particulares, cada um desses objetos “passa a remeter a uma constelação de fatos” sobre quem os coleciona, é dizer, o colecionador tem sua vida narrada pela materialidade presente nesses objetos (SEREJO, JUVÊNCIO, 2020, p. 208).

Vários autores examinam a diferença entre livros físicos e digitais, os e-books. Sehn e Fragoso (2015, p. 411, tradução nossa⁸) realizaram um estudo e observaram que os entrevistados preferiam os livros impressos aos digitais, em razão de haver “[...] um sentimento maior de posse em relação ao livro físico, em oposição à imaterialidade das bibliotecas digitais.” É dizer, o sentimento de posse apoia-se na fisicalidade do suporte analógico, não somente num “ter”, mas num “tocar” as páginas, num “possuir” o objeto livro. Por outro lado, o digital figura entre a existência “em nuvem” e sua parcela física em *hardware* – quase como um “substituto imperfeito” do analógico, pois não evoca os mesmos sentimentos no leitor.

De maneira complementar, Ashton (2007) argumenta que nenhuma mídia evoluiu suficientemente para atender a todas as demandas dos leitores, e por isso, o livro físico mantém essa relação de fidelidade com seu público. Latham (2010, p. 11, grifo da autora, tradução nossa⁹), também salienta que “[...] Há algo único ou disponível no material original que não se pode obter com a versão digital – pode ser sobre confiabilidade, autenticidade, contexto, a ‘sensação’ ou o fato de que é mais simples quando nenhuma máquina está envolvida [...]”. Como se a relação do sujeito que toma o livro físico para lê-lo fosse mais direta – mais intimista –, pois não requer a mediação – ou a interferência – de um terceiro, do digital.

De maneira particular, cada um dos autores aponta para caminhos nos quais o livro, para além de seu suporte, constitui uma rede de artefatos culturais e dispositivos de significado simbólico (GRUSZYNSKI; CASTEDO, 2018, p. 253). Representam “[...] uma forma de expressividade e de produção de sentidos, que move ações, relações e interações em redes dialógicas.” (GOULART, 2016, p. 80). São objetos que despertam diferentes reações nos leitores, que vão desde o temor até a veneração, e viabilizam “[...] práticas antigas e contemporâneas, solitárias e coletivas, oralizadas e vistas, ouvidas e sentidas.” (GOULART, 2014, p. 17). Em suma, o mapeamento nos fornece subsídios para corroborar, em distintas nuances, a proposição de Murguia (2009) – o livro está para além da informação –, tendo no horizonte, para tal reflexão, concepções de materialidade.

⁷ “[...] emerges from the practical fusion of communication, aesthetic pleasure and the pre reflexive grasp of books as sacred goods.” (OLAVE, 2020, p. 10)

⁸ “[...] a stronger feeling of ownership with the physical book, as opposed to the immateriality of digital libraries.” (SEHN; FRAGOSO, 2015, p. 411)

⁹ “[...] there is something unique or available in the original material that one cannot get with the digital version—it may be about trustworthiness, authenticity, context, the ‘feel’ or that fact that it is simpler when no machine is involved [...]” (LATHAM, 2010, p. 11).

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo de mapear o tema “materialidade do livro” e a variedade de autores, obras e veículos formais de comunicação que abordam o assunto, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados da área de ciência da informação e afins: *BRAPCI* (abrangência nacional, desenvolvida pela UFPR), bem como na *Library and Information Science Abstracts* (LISA) e *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA), ambas com abrangência internacional. Foram realizadas, ainda, buscas nas bases de dados *Web of Science* (WoS) e *Scopus*, podendo abranger periódicos da área de ciências sociais, onde a ciência da informação se insere. Por fim, foram realizadas buscas no repositório temático em ciência da informação *E-Lis*, na *Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD), e no *Google Acadêmico*.

Foram estabelecidas as seguintes etapas de análise para seleção dos textos: 1. Busca (busca simples e avançada com termos significativos e uso dos operadores disponíveis em cada base); 2. Análise preliminar (análise qualitativa do título, palavras-chave e resumo); 3. Leitura técnica (leitura e análise da introdução, metodologia, tabelas/gráficos, conclusão e referências); e 4. Extração de conceitos (leitura, análise e extração dos conceitos sobre o tema).

Os principais campos utilizados para buscas foram: título, palavra-chave, assunto e resumo. Para delimitar as buscas, à exceção da BDTD e do Google Acadêmico, foi utilizado o filtro “tipo de documento – artigo”¹⁰. Com relação aos termos de busca, optou-se pelos seguintes termos considerados significativos para representar o tema: “materialidade”, “livro”, “materialidade do livro”, “institucionalidade”, “informação”, “institucionalidade da informação” e “ciência da informação”¹¹.

Para as publicações selecionadas, foram utilizados os seguintes campos para descrição: código (número de registro), título, autor(es), base/repositório, periódico, nacional ou internacional (se o periódico/publicador é nacional - N ou internacional - I), local de publicação, data, idioma, nível Qualis/CAPES, citações no Google Acadêmico, palavras-chave, resumo, objetivos, citações (extração conceitual do documento) e referência bibliográfica¹².

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O levantamento realizado nas bases de dados citadas, entre 18 de agosto de 2020 e 07 de janeiro de 2021, revocou 844 documentos, dos quais 131 foram selecionados pela pertinência para

¹⁰ Essa medida foi importante para viabilizar uma análise mais aprofundada dos títulos considerados pertinentes, e considerada sem prejuízo para a análise, visto que grande parte dos trabalhos científicos utilizam a modalidade do artigo como principal meio de disseminação; e a última busca, realizada no *Google Acadêmico*, tinha como objetivo principal revocar documentos que pudessem ter escapado às análises das bases individuais.

¹¹ Nas bases internacionais, as variações em inglês utilizadas foram: “*materiality*”, “*book*”, “*book’s materiality*”, “*information*” e “*informational science*”.

¹² Os dados foram dispostos em planilha do Excel organizada do seguinte modo, conforme descrito: código (número no mapeamento), título, autor(es), base/repositório, periódico, nacional ou internacional (relativo ao publicador), local de publicação (cidades brasileiras ou países estrangeiros), data, idioma, nível qualis, citações no google acadêmico (quantidade), palavras-chave (extraídas do documento), resumo (extraído do documento), objetivos (extraídos do documento), citações conceituais (extraídas do documento) e referência bibliográfica (extraída do recurso “citar” do Google Acadêmico). Para o presente relatório, de modo a seguir as normas de apresentação PROIC, serão apresentados os dados quantitativos das buscas realizadas seguida de sua análise e interpretação.

compor o levantamento. No entanto, 24 dos textos selecionados constituem duplicatas, de modo que a amostra final é composta por 107 documentos¹³.

Das 107 publicações, 93 são artigos, 8 são teses e dissertações e 6 são artigos oriundos de anais de eventos. Respondendo ao objetivo específico de número 7 (Situar temporalmente a cobertura do tema), esses documentos correspondem ao período entre 1996 e 2020, sendo que o período de maior concentração está situado em 2016 (16 artigos), 2017 (14 artigos) e 2018 (15 artigos).

De modo geral, observou-se que muitos autores utilizam o termo “materialidade” no sentido de suporte físico, seja para documentos físicos, como o livro; seja para documentos digitais, como os livros digitais. Tais autores o fazem, no entanto, sem abranger essa interpretação para considerar os fenômenos que ocorrem para além dessa fisicalidade: as relações simbólicas entre sujeitos e objetos, entre objetos e institucionalidades diversas, com alcance na materialidade da linguagem e de discursos, também resultantes de intencionalidades.

Desse modo, não houve tantas variações no âmbito terminológico, e um dos termos mais recorrentes na literatura é “materialidade”. A materialidade, nesses estudos, é abordada no sentido de propriedade física dos documentos, sejam eles materiais e/ou digitais. Também como materialização de uma dada institucionalidade, no caso de instituições como os arquivos, os museus e as bibliotecas. E como expressão simbólica de saberes, coletivos e/ou individuais; entre outros sentidos¹⁴. A presença dos descritores “ciência da informação”, “livros”, “documentos” e “informação” situa as publicações no escopo aqui pretendido: mapear a materialidade do livro na ciência da informação; e responde ao objetivo específico de número 1 (Identificar as variações do tema no âmbito terminológico)¹⁵.

Em relação aos periódicos, e respondendo aos objetivos específicos de número 2 e 4 (Identificar os periódicos brasileiros de maior cobertura do tema e Identificar os periódicos internacionais de maior cobertura do tema), os periódicos que mais publicaram artigos foram: *Encontros Bibli* (7 artigos); *Journal of Documentation* (6 artigos); *Publishing Research Quarterly* (4 artigos); *Informação & Sociedade, Perspectivas em Ciência da Informação, Informational Society e Library Trends* (com 3 artigos, cada um); *LIBRES (Library and Information Science Research Electronic Journal)*, *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* e *Em Questão* (com 2 artigos, cada um). Desses, 50% são periódicos nacionais.

Os periódicos encontrados foram planejados com sua avaliação na Qualis/CAPES para atender o objetivo específico de número 5 (Demonstrar a relação entre periódicos que cobriram o tema e nível Qualis/CAPES¹⁶ destas revistas). O Quadro 1 demonstra a qualificação de 2017-2020

¹³ As duplicatas foram consideradas porque demonstram a pertinência dos textos que são indexados em mais de uma base para o tema.

¹⁴ Para discorrer sobre um sentido ou outro, foram identificadas as seguintes variações do termo “materialidade”: “Materialidade da informação”; “Cultura material”; “Materialidade discursiva”; “Sociomaterialidade” e “Materialidade do livro”.

¹⁵ Destaca-se também, ainda que em menor medida, a presença de alguns descritores considerados relevantes para essa discussão, como: “memória”, “epistemologia”, “coleccionismo bibliográfico”, “institucionalidade”, “objetos culturais”, “semiótica” e “coleções”.

¹⁶ Qualis é um sistema de classificação da produção acadêmica publicada em periódicos científicos, e afere a qualidade destes através da análise das publicações. Existem os seguintes níveis de qualificação, por ordem decrescente de

para o eixo de Comunicação e Informação, majoritariamente¹⁷; e a classificação de 2013-2016 para o eixo Interdisciplinar (a avaliação mais recente na Plataforma Sucupira, da CAPES)¹⁸.

Quadro 1 - Periódicos por classificação Qualis/CAPES (versão abreviada)

PERIODICOS	QUALIS		
NACIONAIS	Comunicação e Informação Quadriênio 2017-2020	Interdisciplinar Quadriênio 2013-2016	Quantidade de artigos
Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	A2	B3	7
Informação & Sociedade: estudos	A2	B1	3
Perspectivas em Ciência da Informação	A2	B1	3
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B2	B4	2
Em Questão	A3	B1	2
INTERNACIONAIS			
Journal of Documentation	A2	s/ qualificação	6
Publishing Research Quarterly	s/ qualificação	s/ qualificação	4
Library Trends	s/ qualificação	s/ qualificação	3
Informational Society	s/ qualificação	s/ qualificação	3
LIBRES: Library and Information Science Research Electronic Journal	s/ qualificação	s/ qualificação	2

Fonte: elaboração nossa com base no modelo de Bastos, 2018.

Com relação às bases de dados, e respondendo ao objetivo específico número 3 (Identificar as bases internacionais de maior cobertura do tema), a maioria das publicações encontra-se acessível via *BRAPCI* (32 publicações), fato que demonstra a abrangência dessa base em nível nacional e sua importância para o tema da materialidade, em particular. Em segundo lugar, aparece a *LISA* (com 23 publicações); seguida do *Google Acadêmico* (Google Scholar – GS, com 14 publicações); *Scopus* (com 13 publicações); *Web of Science* (WOS, com 10 publicações); *LISTA* (com 7 publicações); o repositório *E-Lis* (com 5 publicações) e por fim, a *BDTD* (com 3 itens).

No tocante à autoria dos textos, são estes os autores que mais publicaram sobre o tema:¹⁹ Rodrigo Rabello (6 publicações); Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Kiersten F. Latham e Georgete Medleg Rodrigues (com 4 publicações cada); Eduardo Ismael Murguia e Gustavo Silva Saldanha (com 3 publicações cada); e por fim, Giulia Crippa, Joost Kircz, Paulien Kreutzer, Alcenir Soares dos Reis, Diane H. Sonnenwald e Judith Stoop (com 2 publicações cada). Entre esses, pode-se constatar que a maioria são autores brasileiros – apenas a autora Kiersten F. Latham é estadunidense. Esse fato

importância: A1; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C (peso zero) (CAPES, c2016)

¹⁷ Majoritariamente porque em alguns casos não foi possível encontrar a classificação atualizada nesse eixo, de modo que optou-se por usar a de 2013-2016 (conforme detalhado entre parênteses).

¹⁸ Nos casos nos quais não foi possível encontrar a qualificação nos eixos de Comunicação e Informação e Interdisciplinar, optou-se por utilizar o termo “s/ qualificação”, ou seja, sem qualificação na plataforma Sucupira.

¹⁹ Convém ressaltar que o total de publicações leva em consideração tanto os documentos publicados em autoria única, quanto em coautoria.

demonstra a relevância da pesquisa brasileira sobre a “materialidade do livro” em âmbito nacional e internacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o mapeamento realizado obteve sucesso ao atender todos os objetivos propostos. Apesar de a área de ciência da informação possuir uma tradição de pesquisa pouco focada na materialidade e na institucionalidade dos documentos (RABELLO, 2019), nota-se que a preocupação em expandir as interpretações e abordar o livro de “maneira holística” (RABELLO, 2018) é uma demanda teórica, conforme pode ser observado na revisão dos autores mencionados na seção de Revisão de Literatura.

Destaca-se o caráter da informação inserida numa rede de interações sociais, culturais, temporais e econômicas, que faz com que a informação torne-se um fenômeno complexo e multifacetado – no qual se desdobram as diversas camadas de institucionalização dos documentos, em modos de institucionalidade que se concretizam no espaço simbólico de bibliotecas, museus, arquivos e coleções particulares.

O mapeamento demonstrou, além disso, alguns indicadores relevantes para a pesquisa sobre a “materialidade do livro”: grande parte do universo de publicações comunica-se por meio de artigos científicos, publicados entre 1996 e 2020, com seu pico de publicações em 2016. O periódico brasileiro que mais cobriu o tema na análise foi o *Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, avaliado em A2 no Quadriênio 2017-2020 Qualis/CAPES, no eixo de comunicação e informação. O periódico internacional que mais cobriu o tema foi o *Journal of Documentation*, avaliado, no mesmo quadriênio e eixo, em A2.

A base de dados que mais cobriu o tema foi a *BRAPCI*, e em nível internacional, a *LISA*. Entre os autores que mais publicaram sobre o tema, destacam-se os brasileiros Rodrigo Rabello, Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Georgete Medleg Rodrigues, Eduardo Ismael Murguia e Gustavo Silva Saldanha; e a estadunidense Kiersten F. Latham.

Essa produção pode embasar teoricamente a elaboração de um instrumento de pesquisa para subsidiar a investigação sobre a “informação materializada e institucionalizada como documento” (RABELLO, 2019), atendendo ao objetivo geral do presente relatório, e contribuindo para embasar a reflexão sobre o valor social e simbólico do documento na ciência da informação.

Ademais, traça o seguinte percurso teórico para continuidade dessa pesquisa: em primeiro lugar, a análise dos conceitos dos artigos científicos nacionais sobre o tema da materialidade do livro, relacionando-os por meio de convergência, divergência ou complementaridade às definições de materialidade e fisicalidade aqui adotadas. E em seguida, e valendo-se dos mesmos critérios, promover a análise dos conceitos de artigos científicos internacionais sobre o tema.

Entende-se que tais análises podem subsidiar e apontar novos horizontes investigativos na área, contribuindo para a reflexão teórica sobre a materialidade do livro na ciência da informação.

Agradecimentos

Agracemos ao PROIC/UnB e, especialmente, ao CNPq pelo financiamento à pesquisa.

Referências

- AMORIM, I. S.; LUCAS, E. R. O.; PIZARRO, D. C.; PICALHO, A. C. A estrutura do livro como matriz de ordenação do conhecimento. **Em Questão**, v. 25, p. 264-287, 2019. DOI: 10.19132/1808-524500.264-287. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/92374>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- APPADURAI, A. Introducción: las mercancías y la política del valor. In: _____. **La vida social de las cosas**: perspectiva cultural de las mercancías. México: Grijalbo, 1991. p. 17-87.
- ASHTON, Susanna. On document supply in Ireland and the USA: experiences at the Boole Library, Cork University. **Interlending & document supply**, v. 35, n. 4, p. 226-227, 2007. DOI:10.1108/026416107108375451.
- BASTOS, G. L. **Mapeamento do tema “práticas informacionais” como subsídio para a compreensão do valor social e institucional do documento**. Projeto de Iniciação Científica, orientação de Rodrigo Rabello. Brasília: Universidade de Brasília, 2018.
- BRILLENBURG WURTH, Kiene. Old and new medialities in Foer's Tree of Codes. **CLCWeb: Comparative literature and culture**, v. 13, n. 3, p. 14, 2011.
- CAPES. **Qualis**. Plataforma Sucupira, c2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf;jsessionid=OfpVWWTfS9AeZA0gzX2E-2ue.sucupira-218#>. Acesso em: 11 mai. 2021.
- GOULART, I. C. V. Entre a materialidade do livro e a interatividade do leitor: práticas de leitura. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 5-19, 2014. DOI: 10.20396/rdbci.v12i2.1611. Acesso em: 10 ago. 2020.
- _____. A compreensão e conceituação de livro num jogo de representações. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 34, n. 67, p. 69-82, 2016.
- GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; CASTEDO, Raquel da Silva. A materialidade do livro na contemporaneidade: imbricamentos entre imediação e hipermediação. **Interin: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens Universidade Tuiuti do Paraná**, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 238-255, jan./jun. 2018.
- JARDINE, Boris. State of the field: Paper tools. **Studies in History and Philosophy of Science Part A**, v. 64, p. 53-63, 2017.
- KOPYTOFF, I. La biografía cultural de las cosas: la mercantilización. In: APPADURAI, A. (Ed.). **La vida social de las cosas**: perspectiva cultural de las mercancías. México: Grijalbo, 1991. p. 89-122.
- LATHAM, Kiersten F. Medium rare: Exploring archives and their conversion from original to digital part one: Lessons from the history of print media. **LIBRES: Library & Information Science Research Electronic Journal**, v. 20, n. 2, 2010.
- HENNINGSEN, Kadin. "You deciphered me and now I am plain to read": How the Body Is a Book. **Library trends**, v. 64, n. 4, p. 741-755, 2016.
- MENDES, L.; CUSTÓDIO, M.; EGGERT-STEINDEL, G. Livro didático: o despertar da memória afetiva. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 932-943, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4205>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- MURRAY, Simone. Publishing studies: Critically mapping research in search of a discipline. **Publishing Research Quarterly**, v. 22, n. 4, p. 3-25, 2006.
- MURGUIA, E. I. O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação.

Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1. sem., p. 87-104, 2009. DOI: 10.5007/1518-2924.2009v14nesp1p87. Acesso em: 11 ago. 2020.

NOGUEIRA, W. A. Reflexões sobre o livro digital: circulação, preservação e fixação. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 1, p. 94-110, 2016. DOI: 10.5433/2317-4390.2016v5n1p94. Acesso em: 11 ago. 2020.

OLAVE, María Angélica Thumala. Book love. A cultural sociological interpretation of the attachment to books. **Poetics**, p. 101440, 2020.

PLATE, Liedeke. How to do things with literature in the digital age: Anne Carson's Nox, multimodality, and the ethics of bookishness. **Contemporary Women's Writing**, v. 9, n. 1, p. 93-111, 2015.

POMIAN, Krzysztof. História Cultural, História dos Semióforos. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (Org.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998. p. 71-95.

PROSSER, Deborah. Affect and deaccessioning in the academic library: Feelings about books and place. **Library Trends**, v. 68, n. 3, p. 506-520, 2020.

RABELLO, Rodrigo. Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 138-156, jan. 2018. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p138>. Acesso em: 20 fev. 2020.

_____. Informação institucionalizada e materializada como documento. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 13, n. 2, p. 5-25, 2019. DOI: 10.5016/brajis.v13i2.8932. Acesso em: 18 ago. 2020.

_____. **Documento e institucionalidades:** dos valores probatórios à validação da informação. 2020. 10 f. Projeto de Pesquisa (Programa de Iniciação Científica – ProIC/UnB) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

RABELLO, R.; RODRIGUES, G. M. Prova documental: inscrições e materialidade. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119523>. Acesso em: 19 ago. 2020.

_____. Documento, forma e materialidade: abordagens probatórias e representação da realidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3671/2457>. Acesso em 22 dez. 2016.

RIBEIRO, A. E. O bibliógrafo digital: questões sobre a materialidade do livro no século xxi. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, p. 120-130, 2017. DOI: 10.1590/1981-5344/3236. Acesso em: 11 ago. 2020.

ROSA, Fábio Pereira. **Bibliófilos:** seu papel social na preservação e disseminação da cultura impressa. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2018.

SÁ, A. T. A imagem fotográfica como representação e documento: um estudo a partir das fotografias de objetos da sala de visitas do escritor jorge amado. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 1, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n1.37898. Acesso em: 01 set. 2020.

SANTOS, Amanda Santana dos. **O estudo da materialidade na perspectiva documental:** uma análise do periódico Recopilador Sergipano (1832-1834). 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SEHN, Thaís Cristina Martino; FRAGOSO, Suely. The synergy between eBooks and printed books in Brazil. **Online Information Review**, v. 39, n. 3, p. 401-415, 2015. DOI: 10.1108/OIR-01-2015-0006.

SEREJO, Vitor; JUVÊNCIO, Carlos Henrique. Livro, identidade e memória. **Memória e Informação**, v. 4, n. 2, p. 193-210, 2020.